

O desenvolvimento das atividades na equoterapia é precedido de diagnóstico, de indicação médica e de avaliação de profissionais das áreas da saúde e da educação, por meio do estudo de caso com o objetivo de delinear o plano de intervenção equoterápico individual. Cada pessoa apresenta características peculiares. O que o torna singular e evidencia a necessidade do planejamento de intervenção personalizada, considerando as particularidades e as exigências daquele indivíduo, naquela fase da sua vida (ANDE-Brasil, 2016).

Marcos Antonio Oliveira
Gustavo Roesse Sanfelice

Reflexões científicas no contexto da equoterapia: uma análise em pesquisas realizadas de 2006 a 2016

Scientific reflections on equine therapy: an analysis of researches carried out from 2006 to 2016

MARCOS ANTONIO OLIVEIRA*
GUSTAVO ROESE SANFELICE**

Resumo

O artigo objetivou analisar as pesquisas em equoterapia na modalidade de *stricto sensu* disponíveis no banco de dados da CAPES, no período de 2006 a 2016. Buscou-se identificar as principais constatações atribuídas aos estudos. Optou-se pela pesquisa bibliográfica e bibliométrica. Foram analisados 40 estudos distribuídos em 29 Programas de Pós-graduação ofertados em 22 universidades brasileiras. As principais constatações evidenciam ganhos biológicos, psicológicos, cognitivos e sociais. Entretanto, verificou-se a carência no esclarecimento dos procedimentos metodológicos na maioria dos estudos identificados. A análise sinaliza um campo científico ainda pouco explorado e a necessidade de aprofundamento científico para avançar no desenvolvimento do conhecimento acerca da equoterapia.

Palavras-chaves: Reflexões científicas. Pesquisa bibliométrica. Equoterapia.

Abstract

This study aimed to analyze the researches in equine therapy in the modality

* Mestre em Ciências, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ, Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social pelo Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, da Universidade FEEVALE, de Novo Hamburgo/RS; Professor no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - Campus Sertão, nos cursos de Pós-graduação em Teorias e Metodologias na Educação; Email: marcos.oliveira@sertao.ifrs.edu.br

** Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS; Professor e orientador do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social/ Universidade Feevale; Email: sanfelipeg@feevale.br

of stricto sensu available in the CAPES database, from 2006 to 2016. We sought to identify the main findings of the studies through bibliographical and bibliometric research. Were analyzed 40 studies distributed in 29 Postgraduate Programs offered in 22 Brazilian universities. The main findings show biological, psychological, cognitive and social gains. However, it was noted the lack of clarification on the methodology in most of the identified studies. This analysis indicates a still unexplored scientific field and the need for scientific deepening to advance the development of knowledge about equine therapy.

Keywords: Scientific reflections, Bibliometric research, Equine therapy

Introdução

A identificação de interações entre humanos e animais tem motivado o desenvolvimento de diversas técnicas de atividades e de terapias mediadas por animais, entre elas, destaca-se a equoterapia. A equoterapia se apresenta como um recurso complementar que envolve o cavalo como facilitador e como mediador em processos terapêuticos e educacionais de reabilitação (física ou mental) e de socialização (integração/reintegração e inserção/reinserção), (ANDE-Brasil, 2016). O método terapêutico é desenvolvido em um contexto multidisciplinar e interdisciplinar nas áreas de saúde e de educação, utilizando os fundamentos da equitação (ANDE-Brasil, 2016).

O campo de abrangência na equoterapia é amplo. Na ênfase educacional, a prática equoterápica pode ser empregada para o desenvolvimento de aspectos afetivos e cognitivos, em elementos de expressão de sentimentos e da elaboração do aprendizado, bem como, para o desenvolvimento da organização, da responsabilidade, do espírito de iniciativa e de decisão (tanto na vida social como escolar), favorecendo a inclusão social no processo de integração e de interação (FERLINI, CAVALARI; 2010). Na saúde, a equoterapia pode ser aplicada em tratamentos de lesões cerebrais (incluindo as diversas paralisias e traumas encefálicos), de sequelas de processos inflamatórios do sistema nervoso central, de déficit de produção de movimento, paresias, paralisias, entre outras patologias (MEDEIROS; DIAS, 2008). Nessa perspectiva, busca-se a universalidade humana, estimulando as funções neuromotoras, psicomotoras e neuropsíquicas, por intermédio do cavalo, dentro de um ambiente natural (MEDEIROS; DIAS, 2008).

Na equoterapia, o cavalo é considerado um agente cinesioterapêutico e também um ser em interação recíproca, que desempenha importantes estímulos psicológicos e cognitivos ao praticante (denominação empregada a pessoa que realiza as atividades equoterápicas). Os praticantes são atuantes em seu próprio processo de habilitação ou reabilitação. Locomovendo-se sobre o cavalo, eles são submetidos a uma série de movimentos em múltiplos planos, chamado de movimento tridimensional (para cima e para baixo,

para um lado e para o outro, para frente e para trás), que vão estimular o sistema neurológico e esquelético, permitindo inúmeros benefícios (ANDE-BRASIL, 2016).

O desenvolvimento das atividades na equoterapia é precedido de diagnóstico, de indicação médica e de avaliação de profissionais das áreas da saúde e da educação, por meio do estudo de caso com o objetivo de delinear o plano de intervenção equoterápico individual. Cada pessoa apresenta características peculiares. O que o torna singular e evidencia a necessidade do planejamento de intervenção personalizada, considerando as particularidades e as exigências daquele indivíduo, naquela fase da sua vida (ANDE-Brasil, 2016).

A atividade equoterápica ocorre pela atuação de uma equipe multidisciplinar (constituída por diferentes profissionais das áreas da saúde, da educação e da equitação) que atuam em atividades interdisciplinares. Dentre os profissionais mais atuantes na equoterapia, tem-se instrutor de equitação, psicólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, pedagogo e educador físico. A composição mínima de uma equipe para trabalhar com equoterapia deve ser de três profissionais, sendo um de cada área. Nesta perspectiva, a interação entre os profissionais (cada um atuando na sua especialidade, mas com objetivo em comum) e a capacidade de definição do método a ser trabalhado em equipe é fundamental para o sucesso do recurso terapêutico (ANDE-Brasil, 2016).

Os benefícios proporcionados aos praticantes da equoterapia permeiam tanto os aspectos físicos quanto os psicossociais, oferecendo diferentes contribuições, entre as quais, destacam-se: melhora no equilíbrio e na postura; promoção da consciência corporal; aumento da capacidade de decisão; desenvolvimento da coordenação motora fina; desenvolvimento da coordenação motora global; estímulo ao aprendizado, encorajamento a leitura e a fala; desenvolvimento da coordenação motora óculo-manual (mãos e olhos); estímulo a organização das sequências de ações (planejamento motor); estímulos aos cinco sentidos através das atividades e do meio; contribuem na superação de fobias (como a da água, a de altura e a de animais); aumentam a autoconfiança e a autoestima (facilitando a integração social); melhoramento nos aspectos cognitivos (memória, concentração, raciocínio lógico); desenvolvimento da linguagem e da comunicação; ensino da importância de regras como segurança e disciplina; estímulo ao enfrentamento de situações de risco controlado (como dirigir); entre outros (BUCHENE; SAVINE, 1996 *apud* FREIRE, 1999).

No Brasil, a equoterapia passou a ser fomentada a partir da década de 80, por meio da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL). Desde então, a ANDE-Brasil atua na formação de profissionais e na regulamentação dos centros de equoterapia no país. A prática equoterápica foi reconhecida como um procedimento terapêutico pelo Conselho Federal de Medicina somente em 1997 e como método educacional que favorece a alfabetização,

a socialização e o desenvolvimento global de pessoas com necessidades educativas especiais, pelo Projeto de Lei do Senado Nº 264, de 2010 (ANDE-Brasil, 2016). Também, há um projeto de lei (PL-4761/2012) regulamentando a equoterapia como um dos recursos a serem disponibilizados à população pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Em abril de 2016, o parecer de regulamentação da equoterapia foi aprovado pela Comissão de Direitos Humanos e atualmente aguarda a designação do relator da Comissão de Assuntos Sociais do Senado Federal (SENADO FEDERAL, 2016).

Os registros históricos apresentam experiências com uso de exercícios equestres para finalidades terapêuticas e educacionais desde a idade antiga (ANDE-Brasil, 2016). No entanto, o desenvolvimento de práticas e de modalidades de tratamento mediadas por cavalos (de forma organizada e registrada) é relativamente novo, especialmente no Brasil. Do mesmo modo, o debate científico que permeia o contexto da equoterapia (técnicas de atuação, possibilidades, contribuições, etc.) ainda é muito incipiente. Apesar de se observar inúmeras modalidades de tratamentos e de práticas equoterápicas (socializadas por meio de experiências entre os profissionais atuantes na área), as reflexões acadêmicas são insuficientes e até mesmo ausentes em algumas regiões do país.

Considerando a importância da análise e da reflexão dos estudos sobre a equoterapia para a compreensão do desenvolvimento do campo científico, o presente artigo objetiva identificar os estudos (bem como seus principais resultados) desenvolvidos sobre a temática na modalidade de *stricto sensu* disponíveis no banco de dados de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no período de 2006 a 2016.

O presente trabalho está estruturado em mais cinco seções, além desta. A segunda seção descreve o delineamento metodológico. A terceira seção apresenta a análise dos resultados obtidos. A quarta fundamenta resultados relacionando-os com os pressupostos teóricos. E, por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais do trabalho e possíveis desdobramentos do estudo.

Procedimentos metodológicos

Para este estudo, optou-se pela pesquisa bibliográfica e bibliométrica. A pesquisa bibliográfica estuda um problema com base em referenciais teóricos publicados em documentos, visando conhecer as contribuições científicas anteriores sobre determinado tema (CERVO; BERVIAN, 2004). Já, o estudo bibliométrico consiste na mensuração da produção científica, a partir de uma coleção de estudo selecionados, de um ou mais periódicos ou de um conjunto de instituições, contribuindo para o levantamento, avaliação e análise da produção científica (SPLITTER; ROSA; BORBA, 2012). Na pesquisa bibliométrica, desenvolveu-se uma perspectiva temporal longitudinal, com base em estudos na modalidade de *stricto sensu*, desenvolvidos no período de 2006 a 2016, disponíveis no banco de dados de teses e de dissertações da CAPES.

Como filtro para selecionar os estudos foi utilizada a palavra-chave equoterapia. A classificação ocorreu, inicialmente, por meio de leitura dos resumos e das análises dos estudos. Posteriormente, realizou-se o registro em planilha eletrônica das seguintes informações: ano de publicação das pesquisas, autores, título, universidade, programa, tipo de pesquisa, resumo, palavra-chave, objetivos e principais resultados. Na sequência, os dados foram apurados no *software* Microsoft Excel. Por fim, realizou-se a análise de conteúdo nos componentes dos objetivos e principais resultados dos estudos pesquisados. As principais etapas da análise de conteúdo são a organização da análise (operacionalizar e sistematizar as ideias), a codificação (os dados brutos ganham significados) e a categorização (classificação dos elementos) (BARDIN, 2009). Por meio da análise de conteúdo, buscou-se identificar questões particulares do contexto estudado, como as principais potencialidades e dificuldades das pesquisas.

Análise e discussão dos resultados

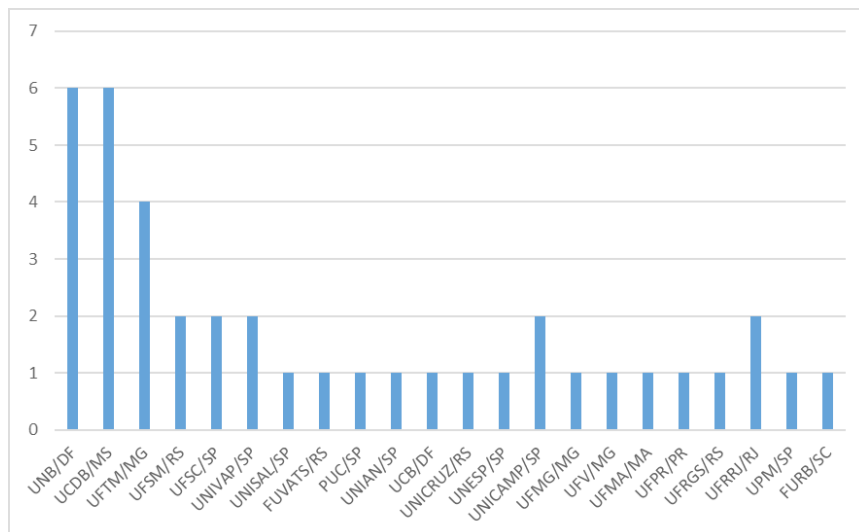
A identificação inicial contempla o registro de cinquenta e um (51) estudos referentes à equoterapia cadastrados no banco de teses e de dissertações da CAPES. Após leitura e verificação dos dados, foram excluídos onze (11) estudos, em razão de estarem relacionados a questões veterinárias ou em contexto deslocados do tema proposto. Ao final, foram analisados quarenta (40) estudos. Destes, trinta e seis (36) são pesquisa de mestrado e somente quatro (04) são pesquisas de doutorado, distribuídos em vinte e nove (29) Programas de Pós-graduação a seguir relacionados: Administração; Ambiente e Desenvolvimento; Bioengenharia; Ciência Animal; Ciências Biológicas; Ciências da Motricidade; Ciências da Saúde; Ciências do Movimento Humano; Ciências Médicas; Distúrbios da Comunicação; Distúrbios do Desenvolvimento; Economia Doméstica; Educação Agrícola; Educação Especial; Educação Física; Educação Sociocomunitária; Enfermagem; Engenharia Biomédica; Fonoaudiologia; Linguística; Mestrado em Educação; Patologia; Práticas Socioculturais e Desenvolvimento social; Psicologia; Reabilitação do Equilíbrio Corporal e Inclusão Social; Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde Materno Infantil; Sociologia.

O maior quantitativo de pesquisas realizadas foi constatado em Psicologia, seguido por Ciências da Saúde. Os Programas de Pós-graduação identificados foram ofertados em vinte e duas (22) Universidades brasileiras, conforme pode ser observado na Figura 1.

Constatou-se que a Universidade de Brasília/DF e a Universidade Católica Dom Bosco/MS apresentam-se como as instituições com maior quantidade de pesquisas desenvolvidas. Entretanto, instituições como a Universidade Federal do Triângulo Mineiro/MG, Universidade Federal de Santa Maria/RS, Universidade Federal de São Carlos/SP, Universidade do Vale da Paraíba/SP,

Universidade Estadual de Campinas e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro também oportunizaram um quantitativo significativo de realização de estudos em equoterapia, conforme constatamos na figura abaixo:

Figura 1 - Instituições onde foram desenvolvidas as pesquisas

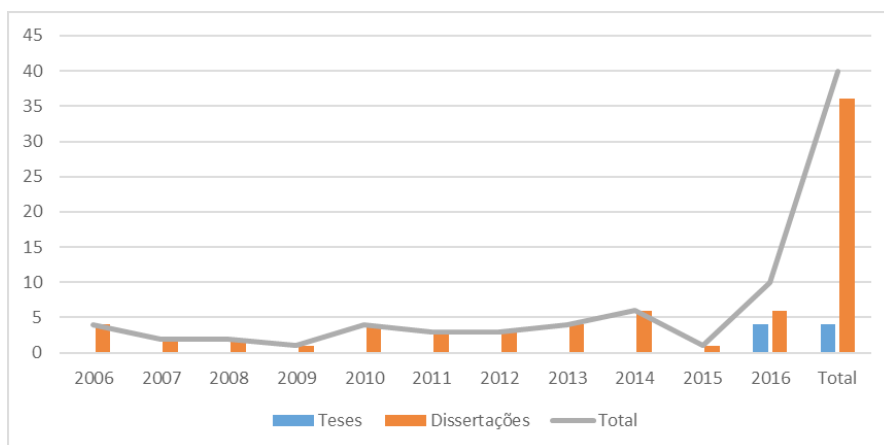


Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Quanto à natureza da pesquisa, verificou-se que 67,5% dos estudos analisados se enquadram como pesquisa qualitativa, 25% como pesquisas quantitativas e apenas 7,5% empregaram abordagem mista de pesquisa (qualitativa e quantitativa). Sendo, a maioria das pesquisas desenvolvidas em perspectiva temporal longitudinal, com etapas compreendendo análise de pré e de pós-intervenção.

A figura 2 demonstrada a evolução temporal dos estudos realizados no período de 2006 a 2016. A representação da evolução das pesquisas indica que os anos de 2006, 2010 e 2013 registram quantidades mais relevantes de pesquisas desenvolvidas. Evidenciando avanço em 2014 e, somente em 2016 há registros de crescimento no desenvolvimento de estudos. Ao mesmo tempo, o período registra o marco para o início pesquisas *stricto sensu* em nível de doutorado, sinalizando também o avanço e o aprofundamento das investigações acadêmicas acerca da equoterapia.

Figura 2 - Evolução temporal das pesquisas



Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Na sequência, a Tabela 1 apresenta a configuração da apreciação relacionando as abordagens de estudos e suas principais constatações.

Tabela 1 – Relação das abordagens de estudos e principais constatações nos artigos pesquisados

Cód.	Abordagem do estudo	Principais constatações
[1]	Equoterapia na inclusão e escolarização do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Interação entre o objeto da pesquisa, o cavalo, os mediadores e agentes escolares [...] atuando como mais um elemento colaborativo na construção do ensino, aprendizagem e do desenvolvimento da criança com TEA; favorecimento a superação para a expectativa transformadora da aprendizagem desvendando novos saberes e práticas educativas, trazendo novos significados pedagógicos.
[2]	Superação de dificuldades de aprendizagem/déficit de atenção dos alunos praticantes de equoterapia	Avanços quanto aos aspectos psicomotores, afetivos e cognitivos. [...] melhoras na aprendizagem escolar, no comportamento social, na concentração e na afetuosidade; ampliação das principais competências adquiridas durante as sessões, especialmente, a confiança, a autoestima e o relacionamento interpessoal.

[3]	Equoterapia e fisioterapia na força muscular de mulheres e homens idosos com doença de Alzheimer.	Ganhos na força de flexão do joelho para os grupos pesquisados; ferramenta de intervenção para atenuar os efeitos deletérios associados ao envelhecimento em idosos com demência de Alzheimer.
[4]	Linguagem na interdisciplinaridade entre a Fonoaudiologia, a Equoterapia e a Neurolinguística Discursiva (ND)	A fonoaudiologia no contexto da Equoterapia exige uma mudança de paradigma quanto à concepção de corpo que envolve os aspectos perceptivo/sensorial, discursivo, social e histórico; é possível propor a Neurolinguística Discursiva como norteador teórico, metodológico e prático da atuação do fonoaudiólogo no contexto da equoterapia.
<i>continua...</i>		
[5]	Efetividade dos níveis de auxílio no processo de aprendizagem de posturas em equoterapia por crianças com TEA.	Evolução quando comparados à linha de base e também responderam com maior efetividade ao auxílio físico-verbal para, posteriormente, responderem ao verbal); a aprendizagem foi favorecida com a associação dos diferentes auxílios, pois diferentes entradas sensoriais foram beneficiadas;
[6]	Equoterapia no controle postural, equilíbrio, função motora grossa e qualidade de vida de crianças e jovens com paralisia cerebral.	Ganhos significativos em todos os desfechos independente de idade e características da condição da PC.
[7]	Magnitude das vibrações de corpo inteiro na interface cavalo-cavaleiro em situações dinâmicas.	Os resultados indicam que a superfície de deslocamento do cavalo produz alterações na magnitude das acelerações transmitidas na interface cavalo-cavaleiro;
[8]	Configurações das práticas equestres no estado do Rio Grande do Sul, no século XX.	O processo de desenvolvimento de configurações no cenário equestre sul-rio-grandense sublinhou uma reconstrução da variada e heterogênea rede de interdependências entre os domínios socializadores representados pelas corridas de cavalos, pelo hipismo, pela equoterapia e pelo tiro de laço.

[9]	Inovação social gerada por meio do Projeto de Equoterapia Aliança no IFSC/RS	Relações entre os atores sociais na comunidade em que estão inseridos e a busca da satisfação de objetivos sociais; prática inovadora, motivada, desenvolvida e difundida por meio de organizações cujos propósitos primários são sociais.
[10]	Equoterapia no desempenho funcional e na qualidade de vida relacionada à saúde de pessoas com doença de Parkinson.	Prática de equoterapia melhorou de forma significativa o equilíbrio, a mobilidade funcional, a velocidade da marcha e a qualidade de vida relacionada à saúde de pessoas com doença de Parkinson com problemas de mobilidade.
[11]	A relação estabelecida na prática equoterapêutica entre o praticante, o mediador e o cavalo.	A relação estabelecida entre o praticante e o cavalo apresenta contornos diferentes, relacionados às peculiaridades dos praticantes; as formas relacionais, desenvolvidas pelos participantes com o cavalo (a partir da leitura de Winnicott) podem ser pensadas como objeto transicional, brincar terapêutico e fenômeno cultural; a interação com o cavalo auxilia na diminuição do seu sofrimento psíquico.
[12]	Saúde mental dos cuidadores de crianças deficientes praticantes de equoterapia e sua relação com elementos psicossociais.	Ao prestar cuidados, essas cuidadoras necessitaram reestruturar suas vidas, ocorrendo mudança no seu dia-a-dia, o que veio a significar privar-se da rotina pessoal e a negligenciar em alguns casos a sua saúde.
[13]	A intervenção da equoterapia na coordenação motora de escolares.	Promoveu efeitos na melhora da coordenação motora de escolares de 6 a 11 anos; as alterações se mostraram diferentes entre os sexos e as idades; os meninos apresentaram melhores resultados em relação às meninas e as maiores evoluções foram alcançadas pelas crianças mais velhas.
[14]	Equoterapia no equilíbrio postural, funcionalidade e distribuição de pressão plantar em crianças com Paralisia Cerebral	Proporcionou benefícios aos sujeitos com PC nos aspectos de equilíbrio e postural e DPP.
[15]	Compreensão da técnica dos profissionais atuantes na equoterapia.	Evidenciou caminhos para a prática da equoterapia e a importância no desenvolvimento de aspectos psicológicos e de segurança.

[16]	Efeito da equoterapia na marcha em crianças com PCDE	Melhora no padrão da marcha, considerando os parâmetros angulares, e aumento na amplitude de movimento dos ângulos de abdução da coxa e popliteo após o tratamento com equoterapia.
<i>continua...</i>		
[17]	Equilíbrio corporal de pacientes PC do tipo diparesia (di) elaboração de protocolo de reabilitação do equilíbrio corporal por meio de jogos eletrônicos do Xbox	Nas correlações com as subtarefas de autocuidado e mobilidade, a maioria mostrou-se significativa, principalmente quando as tarefas estão ligadas ao equilíbrio corporal para a realização das mesmas.
[18]	Equoterapia em praticantes com Síndrome de Down	Apresentação de mudanças satisfatórias no comportamento motor que refletiram melhora da postura estática de forma individualizada, promovendo melhoras posturais e no alinhamento de MMII.
[19]	Comportamento do sinal eletromiográfico dos músculos reto do abdômen e paravertebral lombar em duas diferentes posturas adotadas durante a montaria simples.	Diferenças significativas em relação ao músculo PL em ao músculo RA nas diferentes posturas adotadas.
[20]	Desenvolvimento psicomotor de crianças com indicativos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).	A equoterapia foi efetiva para o desenvolvimento dos aspectos psicomotores de crianças com indicativos de TDAH; os aspectos psicomotores mais influenciados foram: organização espacial, equilíbrio, motricidade fina e esquema corporal; a menor influência foi verificada na motricidade global e organização temporal.
[21]	Movimentos similares de um cavalo, por meio de um simulador, no controle postural de indivíduos com TEA.	Melhoras estatisticamente significativas para o equilíbrio estático e para o rendimento motor nas tarefas de velocidade e de ritmo.
[22]	Equoterapia sobre as variáveis de coordenação motora global e força muscular respiratória em indivíduos com SD.	Benefícios de melhora na coordenação motora global (significativa) e na força muscular respiratória; especificamente nas tarefas como a trave de equilíbrio, salto monopodal e salto lateral, além da coordenação motora global; quanto maior o tempo de prática melhor os resultados.

[23]	Equoterapia na ativação muscular da região vertebral e abdominal de pacientes com síndrome de SD	A Equoterapia contribuiu para uma melhor ativação dos músculos estudados, auxiliando assim para uma melhor qualidade de vida; a musculatura da região cervical foi a mais ativada entre os músculos avaliados em ambos os grupos com predomínio.
[24]	Equoterapia sobre as variáveis de coordenação motora global e força muscular respiratória em indivíduos com SD de ambos os gêneros e comparar indivíduos com a mesma síndrome que não praticam Equoterapia	A equoterapia apresenta benefícios de melhora na coordenação motora global e na força muscular respiratória de indivíduos com SD e as mais novas tiveram os melhores resultados. Especificamente nas tarefas como a trave de equilíbrio, salto monopedal e salto lateral, além da coordenação motora global, houve forte relação com o tempo de execução de equoterapia, quanto maior o tempo de prática melhor os resultados.
[25]	Equitação terapêutica no desenvolvimento de crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)	Benefícios, não apenas para o comportamento de crianças, pré-adolescentes e adolescentes com TDAH, em ambiente familiar e escolar, como, também, promove o processo de aprendizagem, evidenciando que este método terapêutico é eficaz para o tratamento deste transtorno; o aprendizado é mais estável e consistente, naqueles que não fazem uso de medicação.
[26]	Capacidade da Equoterapia em desencadear alterações no controle postural de portadores de EM	A estimulação proporcionada pela equoterapia foi capaz de desencadear alterações favoráveis no controle postural de portadores de EM, reduzindo as oscilações corporais, podendo ser indicada como uma prática terapêutica eficiente para esta população.
[27]	Equoterapia na capacidade funcional de idosos.	Equoterapia melhora a capacidade funcional de idosos, referente à equilíbrio, agilidade e força de MMII.
[28]	Hipoterapia no treino de marcha em indivíduos hemiparético pós-AVC.	A Hipoterapia associada à fisioterapia convencional mostrou ser um bom recurso para a melhora da marcha e da qualidade de vida dos indivíduos hemiparéticos.

continua...

[29]	As representações sociais e transdisciplinares da inclusão: equoterapia como ferramenta de apoio para a inclusão.	Centro de Equoterapia tem proporcionado espaço para o trabalho de pesquisa das áreas de saúde e educação; ganhos para as universidades da região, em relação as oportunidades para capacitação profissional, incluindo estágios para os estudantes da área de saúde, como fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional, educação física, enfermagem, nutrição e outras.
[30]	Cinesioterapêuticos da equoterapia na função motora grossa de crianças e adolescentes com SD.	Indicação da importância da equoterapia no aprimoramento da função motora grossa de pessoas com Síndrome de Down.
[31]	Equoterapia no tratamento fonoaudiológico de crianças com distúrbios de linguagem oral	A presença do cavalo favoreceu a atividade dialógica dos participantes, a gestualidade, a expressão de sentimentos e afetividade; o cavalo funcionou como dispositivo terapêutico facilitador para as intervenções fonoaudiológicas com pacientes com distúrbio de linguagem oral.
[32]	Estímulo de processos dimensionais da linguagem na associação dos procedimentos equoterápicos e de terapia fonoaudiológica em crianças com atraso de linguagem.	A terapia concomitante de linguagem e equoterapia pode ser satisfatória para a melhora da patologia de Atraso de Linguagem; as melhoras na gama de itens avaliativos de linguagem também foram promovidas por aspectos psicomotriciais proporcionados pela Equoterapia para os casos estudados.
[33]	Equoterapia em praticantes autistas	Melhoras nas áreas relacionadas à percepção auditiva, desenvolvimento na área emocional, percepção temporal, desenvolvimento perceptivo, percepção espacial e tátil.
[34]	Eletromiografia, a ação dos músculos reto abdominal, oblíquo externo abdominal direito e eretor da espinha esquerdo em indivíduos submetidos a montaria a cavalo e a caminhada em esteira.	Houve um maior recrutamento de unidades motoras dos músculos reto abdominal direito e esquerdo, oblíquo externo abdominal direito e eretor da espinha esquerdo durante a montaria a cavalo quando comparada com a caminhada em esteira.

[35]	Benefícios posturais em crianças com paralisia cerebral (PC) após atividades equoterápicas.	A equoterapia influenciou positivamente no ajuste postural assim como no equilíbrio estático e dinâmico da criança, aprimorando desta forma, suas habilidades motoras e contribuindo para o prognóstico de marcha.
[36]	Prática da equoterapia como tratamento para pessoas com ansiedade.	Constatou-se a equoterapia como um recurso terapêutico válido para o tratamento da ansiedade generalizada e sugere que um trabalho intensivo poderá proporcionar maiores benefícios.
[37]	Eletromiográfica dos músculos orbiculares da boca em crianças respiradoras bucais, pré e pós-tratamento em equoterapia.	Obtenção da efetivação da respiração nasal, a adequação da postura global em função do ângulo da cabeça.
[38]	Percepção das mães de crianças atendidas em equoterapia	Todas apresentaram algum conhecimento sobre a equoterapia e confirmaram benefícios terapêuticos; os benefícios físicos foram os mais identificados e os problemas motores foi a categoria das patologias mais mencionada; a maioria das mães é casada, seus filhos situam-se na faixa etária de 1 e 8 anos de idade, aproximadamente metade deles tem Paralisia Cerebral, a que se segue a Síndrome de Down, e a maioria deles realizavam outro tipo de atendimento, além da Equoterapia, com a qual todos os pacientes apresentaram mudanças indicadoras de melhora.
[39]	Equoterapia na qualidade de vida da pessoa portadora de lesão medular traumática.	Melhor qualidade de vida após a intervenção Equoterápica, tanto nos domínios do Componente Físico, quanto do Mental, independente do sexo, idade, nível e tempo de lesão.
<i>continua...</i>		
[40]	Influência da Equoterapia na Qualidade de Vida dos portadores de Lesão Medular Traumática.	Melhor qualidade de vida, tanto nos domínios do componente físico, quanto do mental, independente do sexo, idade, nível e tempo de lesão após a intervenção equoterápica; melhor percepção de saúde global de pacientes com Lesão Medular Traumática.

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Entre os estudos da área da saúde, os principais grupos investigados foram indivíduos com Síndrome de Down (SD), com Paralisia Cerebral (PC), com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), conforme pode ser observado nos códigos de representação dos estudos [18, 22, 23, 24, 30 - SD], [6, 14, 17, 35 - PC], [1, 5, 21, 33 - TEA], [20, 25 - TDAH].

As constatações mais evidenciadas nos estudos na área da saúde envolveram benefícios físicos, como, por exemplo, equilíbrio, amplitude de movimento, mobilidade funcional, velocidade da marcha, coordenação motora e redução da ansiedade. Nos estudos da área da educação, destacam-se os apontamentos sobre ganhos em relacionamento social (comunicação, atenção e regras sociais), cognitivos e afetivos.

Entretanto, verifica-se escassez ou ausência de informações em relação ao tipo de instrumentos de mensuração empregados nos estudos, bem como quanto aos procedimentos metodológicos empregados. Além disso, observou-se inconstância em relação aos períodos de análises dos estudos. Os apresentam períodos de análise de forma muito díspares (os estudos empregaram períodos de dois a vinte e quatro meses de análise), especialmente, os estudos qualitativos.

A constatação de maior número de pesquisas desenvolvidas na Universidade de Brasília/DF pode estar intimamente relacionada ao fato de que a universidade oferece um curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Equoterapia em parceria com a ANDE/BRASIL, favorecendo o desenvolvimento de pesquisas, uma vez que os acadêmicos recebem o aporte científico e estímulos a investigação. Outro fator motivador ocorre pela proximidade da instituição de ensino com a estrutura física da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL), local onde os acadêmicos recebem o aporte técnico, instigando ao desenvolvimento de estudos.

Os principais resultados dos estudos analisados indicaram ganhos (alguns em significativas proporções, outros em menores dimensões) tanto biológicos, quanto psicológicos, assim como cognitivos e sociais, por meio da prática equoterápica. Ratificando o uso da equoterapia como um importante recurso educacional, terapêutico de reabilitação (física ou mental) e de socialização (integração/reintegração e inserção/reinserção), conforme relacionado na fundamentação teórica deste trabalho (ANDE-Brasil, 2016; FERLINI, CAVALARI, 2010; MEDEIROS, DIAS, 2008; BUCHENE, SAVINE, 1996 apud FREIRE, 1999).

Entretanto, cabe salientar que a escassez de informações em relação aos procedimentos metodologicamente nos estudos analisados compromete os apontamentos das pesquisas. Para a validação dos apontamentos de forma precisa, e, com isso, a aferição de validação de uma prática terapêutica, faz-se necessário o esclarecimento de todos os procedimentos metodológicos (compreendendo maior conformidade de variáveis, grupos de análises

bem definidos, instrumentos com validade de construto, frequência e tempo de sessão, entre outros). Assim, que busca de evidências empíricas metodologicamente comprovadas nas atividades equoterápicas se apresenta como grande provocação para a área.

Outro elemento importante de verificação no estudo versa sobre a lacuna do debate acadêmico e a escassez de produção de pesquisas aprofundadas sobre o tema, constatado na evolução temporal dos estudos realizados no período de 2006 a 2016. Tal verificação sinaliza um espaço importante para o desenvolvimento de novas investigações aprofundadas com intuito de contribuir para produção de conhecimento científico.

Considerações finais

Este trabalho propôs a análise e a reflexão acerca dos estudos de equoterapia (e seus principais resultados) visando identificar as áreas de pesquisas desenvolvidas, principais modalidades de *stricto sensu* disponíveis no banco de dados de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 2006 a 2016.

As publicações sobre a abordagem da equoterapia são escassas se comparadas ao total de Programas de Pós-graduação oferecidos nas distintas universidades do país. O que sinaliza o fato de que o campo científico acerca da equoterapia ainda é pouco explorado e que há espaço e necessidade de se ampliar a investigação da abordagem e promover o debate científico para o desenvolvimento do conhecimento.

Outro aspecto importante identificado versa sobre a carência no esclarecimento dos procedimentos metodológicos das pesquisas científicas. Uma forma de enfrentamento dessas questões consiste com estímulo ao desenvolvimento de pesquisas embasadas no rigor metodológico que o estudo científico exige.

Referências

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA - ANDE. **Curso básico de Equoterapia**. Brasília, 2016.

BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES CAPES. **Equoterapia**. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses>. Acesso em: 30 de jun. 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2009.

BERNARDO, M. H. A equipe interdisciplinar na comunidade terapêutica. **Revista Brasileira de Neurologia**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 67-71, mar. 1998.

BUCHENE, A.; SAVINI, J. **Efeito da equoterapia no controle de tronco em crianças com paralisia cerebral**. 1996. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1996.

CERVO, A.; BERVIAN, P. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FERLINI, G. M. S.; CAVALARI, N. **Os benefícios da Equoterapia no desenvolvimento da criança com deficiência física**. Pitanga, 2010.

FREIRE, H. B. G. **Equoterapia, teoria e técnica**: uma experiência com crianças autistas. São Paulo: Vetor, 1999.

MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Equoterapia**: noções elementares e aspectos neurocientíficos. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

SEVERO, J. T. **Equoterapia**: equitação, saúde e educação. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

SPLITTER, K.; ROSA, C. A.; BORBA, J. A. Uma análise das características dos trabalhos "ditos" bibliométricos entre 2000 e 2011. In: XXXVI Encontro da ANPAD, 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.

VIEIRA, P.; BÁGIO, A. **Educação equoterapêutica**. 1 ed. Curitiba, 2012.

WALTER, G. B. **Equoterapia**: fundamentos científicos. São Paulo: Editora Atheneu, 2013.